

## IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS

Fernanda Caroline Arraes<sup>1</sup>  
Urielly Tainá da Silva Lima<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Pereira<sup>3</sup>  
Camili de Lima Sonda<sup>4</sup>

**RESUMO:** A vacinação contra a poliomielite é um dos principais instrumentos de saúde pública para a erradicação dessa doença, que pode causar paralisia e até a morte em crianças. Este trabalho analisa a importância da vacinação contra a poliomielite na região Sul do Brasil, utilizando dados epidemiológicos e estatísticas de cobertura vacinal. A pesquisa busca compreender a relação entre a taxa de vacinação e a incidência da poliomielite, bem como os fatores que influenciam a adesão à vacinação nesta região. Através de uma abordagem quantitativa, foram coletados dados de fontes oficiais, como o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e o DATASUS. Os resultados indicam que, apesar de avanços significativos na cobertura vacinal, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a hesitação vacinal e a desinformação. O estudo conclui que a vacinação continua sendo fundamental para a proteção da saúde infantil e a prevenção de surtos de poliomielite, ressaltando a necessidade de campanhas educativas e estratégias de engajamento comunitário.

**Palavras-chave:** Dados epidemiológicos. Cobertura vacinal. Imunização.

1564

**ABSTRACT:** The vaccination against poliomyelitis is one of the main public health tools for the eradication of this disease, which can cause paralysis and even death in children. This study analyzes the importance of poliomyelitis vaccination in the southern region of Brazil, using epidemiological data and vaccination coverage statistics. The research seeks to understand the relationship between the vaccination rate and the incidence of poliomyelitis, as well as the factors influencing vaccination adherence in this region. Through a quantitative approach, data were collected from official sources, such as the Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) and DATASUS. The results indicate that, despite significant advances in vaccination coverage, there are still challenges to be faced, such as vaccine hesitancy and misinformation. The study concludes that vaccination remains essential for the protection of children's health and the prevention of poliomyelitis outbreaks, highlighting the need for educational campaigns and community engagement strategies. The mission of defending their brand in the face of judgments that may negatively expose the products and services of the brand that over the years struggles to survive the current economic situations of the country.

**Keywords:** Epidemiological data. Vaccination coverage. Immunization.

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina Centro universitário FAG.

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário FAG. Orientadora. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará (2008), especialista em pediatria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e mestre em ensino nas ciências da saúde pela Faculdade Pequeno Príncipe.

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina Centro universitário FAG.

<sup>4</sup>Discente do curso de medicina Centro universitário FAG.

## INTRODUÇÃO

A erradicação da poliomielite continua sendo uma prioridade global de saúde pública, especialmente em regiões onde a cobertura vacinal tem sido historicamente variável. No Brasil, avanços significativos foram realizados na vacinação contra a poliomielite, mas disparidades na cobertura persistem, especialmente em determinadas áreas, incluindo a região Sul do país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é uma das intervenções mais eficazes para prevenir doenças infecciosas, incluindo a poliomielite, que pode levar a paralisia e morte em crianças (WHO, 2021). Este artigo examina a importância da vacinação contra a poliomielite na região Sul do Brasil entre 2017 e 2022, analisando dados epidemiológicos e estatísticas de vacinação para compreender as tendências e os desafios enfrentados durante esse período.

A poliomielite é uma doença viral altamente infecciosa que afeta principalmente crianças, levando à paralisia e, em casos graves, à morte. A introdução de vacinas eficazes reduziu drasticamente a incidência da poliomielite em todo o mundo, mas a ameaça de ressurgimento permanece enquanto as taxas de vacinação não forem consistentemente altas (SILVA; MORAES, 2019). A região Sul do Brasil, caracterizada por sua população diversificada e pelo acesso variável aos serviços de saúde, apresenta um caso único para examinar a dinâmica da adesão à vacinação e suas consequências para a saúde pública.

Além disso, a poliomielite é uma doença que não apenas impacta a saúde física das crianças, mas também tem implicações sociais e econômicas significativas. Crianças que sobrevivem à poliomielite podem enfrentar limitações permanentes, exigindo cuidados de longo prazo e suporte que podem sobrecarregar sistemas de saúde e famílias (CAMPOS et al., 2020). Portanto, a vacinação não é apenas uma questão de saúde individual, mas uma estratégia essencial para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento social.

Por meio de uma análise detalhada da cobertura vacinal e da incidência da poliomielite, este estudo busca elucidar os fatores críticos que influenciam a adesão à vacina nesta região. Compreender esses fatores é essencial para o planejamento de intervenções eficazes em saúde pública e campanhas educativas que possam aumentar a aceitação da vacina e, em última instância, garantir a saúde e a segurança das crianças. Santos e Lima (2020) destacam que a promoção da vacinação deve ser acompanhada por estratégias de comunicação que considerem as preocupações da comunidade, principalmente em períodos de aumento da hesitação vacinal. Ao refletirmos sobre os dados de 2017 a 2022, é imperativo reconhecer os desafios contínuos,

como a hesitação vacinal e a desinformação, que ameaçam o progresso alcançado na luta contra essa doença evitável.

## MÉTODOS

Neste trabalho, utilizaremos dados do DATASUS e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) para analisar a vacinação contra poliomielite na região Sul do Brasil. As fontes de dados são amplamente reconhecidas e confiáveis, fornecendo informações detalhadas sobre cobertura vacinal, incidência de casos de poliomielite e características demográficas da população.

A população estudada consiste em crianças de até 5 anos de idade residentes na região Sul do Brasil, uma vez que este grupo é o mais vulnerável à poliomielite. A amostragem é abrangente, utilizando todos os dados disponíveis no período de 2017 a 2022, permitindo uma análise robusta das tendências de vacinação e da incidência da doença.

Os critérios de seleção incluem apenas dados completos e atualizados, assegurando que as informações utilizadas para a análise sejam representativas e precisas. Dados incompletos ou inconsistentes foram excluídos para garantir a qualidade dos resultados.

Os procedimentos analíticos envolverão a análise estatística descritiva e inferencial, permitindo identificar correlações entre a taxa de vacinação e a incidência de poliomielite, bem como a identificação de fatores que possam influenciar a adesão à vacinação na região.

Quanto às questões éticas, este estudo não envolve pesquisa direta com seres humanos ou animais, pois utiliza dados secundários disponíveis em bases públicas. Portanto, não foi necessária a aprovação de um comitê de ética em pesquisa. No entanto, seguimos diretrizes éticas rigorosas ao manipular e interpretar os dados, garantindo a confidencialidade e a integridade das informações analisadas. A autorização institucional para o uso dos dados foi respeitada, conforme os regulamentos vigentes para acesso a informações de saúde pública.

## RESULTADOS

Os resultados apresentados evidenciam a evolução dos índices nas unidades da federação do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul entre 2017 e 2022, conforme descrito a seguir:

1. Paraná: O índice apresentou uma tendência de declínio significativo, reduzindo-se de 90,41 em 2017 para 80,75 em 2021, o que representa uma diminuição de 10,66%. No entanto, em

2022, observou-se uma recuperação, com o índice subindo para 84,12, indicando uma melhora de 4,15% em relação ao ano anterior.

2. Santa Catarina: Os dados mostram uma queda contínua do índice, que variou de 95,11 em 2017 para 83,76 em 2021, resultando em uma diminuição de 11,37%. Em 2022, o estado também apresentou uma recuperação, com o índice alcançando 87,32, o que representa um aumento de 4,56% em relação a 2021.

3. Rio Grande do Sul: O índice deste estado permaneceu relativamente estável entre 2017 e 2020, com uma leve queda de 85,73 para 85,14. No entanto, em 2021, houve uma queda acentuada para 76,35, uma redução de 10,44%. Em 2022, o índice teve uma leve recuperação, subindo para 78,80, um aumento de 3,21% em relação ao ano anterior.

A análise dos dados sugere que todas as unidades da federação apresentaram uma tendência de recuperação em 2022, após um período de declínio nos anos anteriores. Essa recuperação, embora ainda não tenha restabelecido os índices aos níveis de 2017, aponta para uma possível reversão da tendência negativa que se estabeleceu nos anos anteriores. Esse fenômeno pode ser atribuído a fatores econômicos, sociais e políticos que merecem ser investigados em estudos futuros, a fim de compreender melhor as dinâmicas que influenciam essas variações nos índices.

**Tabela 1** - Imunização poliomielite ano por unidade de federação. 2017-2022

UNIDADE DE FEDERAÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PARANÁ	90,41	90,88	89,69	86,35	80,75	84,12
SANTA CATARINA	95,11	94,59	93,68	88,70	83,76	87,32
RIO GRANDE DO SUL	85,73	85,70	85,09	85,14	76,35	78,80

**Fonte:** ARRAES, FC, et al., 2024; dados extraídos de Sistema de Informação do Programa de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

## DISCUSSÃO

A análise das taxas de cobertura vacinal contra a poliomielite nas unidades da federação do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul entre 2017 e 2022 revela um panorama complexo e dinâmico, refletindo tanto as especificidades locais quanto os desafios enfrentados na promoção da saúde pública. Os dados indicam que, apesar das flutuações nas taxas de cobertura vacinal, todas as unidades apresentaram uma tendência de recuperação em 2022, sugerindo um

possível fortalecimento das estratégias de imunização ou uma resposta positiva a campanhas de conscientização.

As variações observadas entre os estados da Região Sul do Brasil revelam a necessidade de um exame mais aprofundado das políticas de saúde implementadas em cada um deles. Por exemplo, o Paraná, que apresentou a maior queda no índice de 2017 a 2021, pode ter enfrentado desafios específicos, como resistência local à vacinação ou problemas logísticos na distribuição de vacinas. Em contrapartida, Santa Catarina, apesar de uma queda similar, mostrou uma recuperação mais acentuada em 2022, o que pode indicar a eficácia de iniciativas de mobilização social e campanhas educativas.

No Rio Grande do Sul, a estabilidade do índice entre 2017 e 2020, seguida de uma queda acentuada em 2021, levanta questões sobre fatores externos que possam ter influenciado essa mudança brusca, como a pandemia de COVID-19, que pode ter desviado recursos e atenção das campanhas de vacinação de rotina.

A comparação das taxas de cobertura vacinal contra a poliomielite entre os três estados evidencia padrões e discrepâncias que merecem uma análise detalhada. O Paraná, com o índice mais baixo em 2021, aponta para a necessidade de intervenções específicas para melhorar a cobertura vacinal. Enquanto isso, Santa Catarina, embora tenha enfrentado uma queda significativa, demonstrou uma capacidade de recuperação que pode servir como modelo para outras regiões. Essa discrepância entre os estados pode ser atribuída a diferentes abordagens de políticas públicas, engajamento da comunidade e colaboração entre os municípios.

A reafirmação da importância da cobertura vacinal contra a poliomielite é crucial, especialmente em um contexto onde as taxas de vacinação podem ser influenciadas por desinformação e hesitação vacinal. A poliomielite, uma doença altamente contagiosa, pode ter consequências devastadoras, incluindo paralisia e morte. Portanto, garantir altas taxas de cobertura vacinal não é apenas uma questão de saúde pública, mas um imperativo moral. A recuperação observada em 2022 pode indicar um retorno à conscientização sobre a importância da vacinação; no entanto, é vital que os gestores de saúde continuem a implementar estratégias eficazes para manter e aumentar essa cobertura, especialmente em face de novas ameaças à saúde pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variações nas taxas de cobertura vacinal contra a poliomielite nas unidades da federação do Sul do Brasil ressaltam a necessidade de um enfoque regionalizado nas estratégias de vacinação. As disparidades observadas entre os estados devem ser tratadas com políticas específicas e adaptações às realidades locais. Isso implica uma compreensão profunda das particularidades socioculturais e econômicas de cada região, bem como da infraestrutura de saúde disponível. A implementação de campanhas de vacinação que considerem essas variáveis pode ser a chave para aumentar a adesão e, conseqüentemente, a proteção da população.

Além disso, a contínua educação e mobilização da população são essenciais para garantir que todos os indivíduos estejam protegidos contra doenças preveníveis. A promoção da vacinação deve ser acompanhada de esforços para desmistificar informações incorretas e combater a desinformação que circula nas redes sociais e outros meios de comunicação. A construção de uma comunicação clara, acessível e baseada em evidências pode ajudar a fortalecer a confiança da comunidade nas vacinas e nos programas de imunização.

O futuro da saúde pública na região dependerá da capacidade de aprender com esses dados e de implementar ações que promovam a equidade na cobertura vacinal. É fundamental que as decisões em saúde sejam orientadas por evidências e que envolvam a colaboração de diversos setores, incluindo educação, assistência social e comunicação. A integração de estratégias interdisciplinares pode potencializar os resultados das iniciativas de vacinação e garantir que grupos vulneráveis, que muitas vezes enfrentam barreiras ao acesso aos serviços de saúde, sejam priorizados.

Além disso, deve-se considerar a importância do engajamento da comunidade, que pode ser um vetor poderoso para a mobilização em prol da vacinação. A participação ativa de líderes comunitários e organizações não governamentais no planejamento e na execução de campanhas pode facilitar a aceitação das vacinas e promover uma maior adesão. O fortalecimento das redes de apoio e a promoção de um diálogo aberto entre profissionais de saúde e a população são fundamentais para construir um ambiente positivo em relação à vacinação.

Por fim, a vigilância epidemiológica deve ser aprimorada para monitorar continuamente as taxas de vacinação e a incidência de poliomielite. O uso de dados em tempo real para identificar rapidamente as áreas de baixo desempenho pode permitir uma resposta ágil e direcionada, evitando surtos da doença e garantindo que as conquistas em saúde pública sejam mantidas. Em última análise, a luta contra a poliomielite no Sul do Brasil requer um esforço

coletivo, que uma governo, sociedade civil e cidadãos em prol de um objetivo comum: a proteção da saúde das crianças e o fortalecimento da saúde pública na região.

## REFERÊNCIAS

BOLTZ, F.; MULLER, L.; SANTOS, A. A. **Vaccine Hesitancy: A Global Challenge.** \*Journal of Public Health\*, v. 43, n. 2, p. 345-356, 2021.

BRASIL. **Sistema de Informação do Programa de Imunizações.** Brasília, 2023. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CAMPOS, J. A.; RIBEIRO, M. F.; ALMEIDA, T. A. **The Socioeconomic Impact of Polio on Affected Families.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. 1, p. 45-56, 2020.

SANTOS, A. B.; LIMA, C. R. **A importância da comunicação na adesão à vacinação.** Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 56, n. 1, p. 1-10, 2020.

SANTOS, R. F.; LIMA, B. L. **Communication Strategies in Vaccination Campaigns: Lessons from the Pandemic.** Caderno de Saúde Pública, v. 36, n. 8, p. 1-14, 2020.

SILVA, J. A.; MORAES, T. A. **Vacinação e saúde pública: desafios e perspectivas.** Saúde em Debate, v. 43, n. 1, p. 112-124, 2019.

SILVA, A. R.; MORAES, M. F. **The Importance of Vaccination in Polio Eradication Efforts.** Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 3, p. 1-10, 2019.

WHO. **Global Vaccine Action Plan 2011-2020.** Geneva: World Health Organization, 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global eradication of poliomyelitis: progress report.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 15 out. 2023.